



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

A RELAÇÃO POUPANÇA-INVESTIMENTO NA ECONOMIA LOCAL¹

Romualdo Kohler².

¹ Projeto de pesquisa Variáveis Macroeconômicas Determinantes do Crescimento Econômico Local, integrado ao Grupo de Pesquisa Economia, Cadeias Produtivas e Desenvolvimento Regional - UNIJUÍ.

² Pesquisador integrante do Grupo de Pesquisa - Economia, Cadeias Produtivas e Desenvolvimento Regional e Professor do Curso de Ciências Econômicas do DACEC/UNIJUÍ.

Introdução

De acordo com a literatura econômica, os conceitos da contabilidade social, de inspiração keynesiana, são mensurados através de agregados econômicos, a partir do acadêmico fluxo real e monetário. No debate da economia local a questão que aflora é: os agregados macroeconômicos locais têm as mesmas definições e relações dos correspondentes nacionais?

No fluxo real e monetário nacional, os preceitos em termos de mensuração e análise dos agregados macroeconômicos, se dão a partir da identidade entre produto, despesa e renda. A ótica da despesa, ou da demanda, categoriza os agentes em consumidores, investidores, governo e setor externo, a da produção, ou da oferta, em valor bruto, consumo intermediário, produto interno e produto nacional e a da renda em seus fluxos de consumo, poupança, tributos e de renda com o exterior (PAULANI, 2000, p. 01-23).

Neste prisma, para não ficar na simples transfusão de conceitos, destacamos alguns questionamentos teóricos que merecem maior reflexão, entre eles a correlação entre fluxos e estoques, a relação de causa-efeito entre poupança e investimento e o dimensionamento econômico do fluxo de rendas com o exterior.

Metodologia

O estudo se constitui em um ensaio teórico sobre os fundamentos macroeconômicos da economia local. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com o resgate dos principais autores que tratam teoricamente da oferta e demanda agregada, em especial, a partir da contribuição dos pensamentos clássico e Keynesiano. Assim, primeiramente se buscou reavivar o debate sobre a contabilidade social, em especial, no dimensionamento da relação poupança - investimento no contexto local.

Resultados e discussão

O debate no âmago do pensamento econômico sobre a identidade entre poupança e investimento não se esgotou. A relação de causa e efeito entre as duas variáveis é campo fértil para incursões científicas, assim como, a determinação de qual seja a variável dependente.

Segundo a escola clássica, toda a produção gera uma renda de igual valor, de modo que qualquer produção teria a sua realização garantida, assertiva essa categorizada como uma lei, conhecida na



SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

literatura econômica como a Lei de Say. Assim, o único limite para acumulação de capital são os recursos disponíveis, entendidos como poupança própria.

A evolução do sistema financeiro, com o incremento da dinâmica de intermediação de recursos entre poupadores e investidores, foi o ambiente de análise dos neoclássicos, que consideravam a taxa de juros como o preço do capital regulado pelo jogo de mercado entre os dois grupos de agentes, assumindo o papel de regulador entre a poupança global e o investimento global. Embora o poupador e o investidor não sejam mais os mesmos agentes, defendiam a consistência da Lei de Say, com o equilíbrio global entre poupança e investimento. A preferência pela oferta e a precedência da poupança sobre o investimento estavam preservados.

O efeito causalidade se altera com nos modelos de Keynes, onde o investimento não mais é visto como resultante da poupança, mas, sim, do contrário, como criador de poupança. A taxa de juros passa a ser interpretada como uma variável unicamente monetária, ao invés do conceito regulador. Em Keynes, o determinante do investimento passa a ser a eficiência marginal do capital, que, por sua vez, é definida como a expectativa de lucro dada uma expectativa de demanda efetiva. Uma análise comparativa entre a taxa de juros de curto prazo e a eficiência marginal do capital seria a âncora da decisão de investir.

Assim, a demanda passa a assumir um papel determinante, em oposição à oferta dos preceitos da Lei de Say. Da mesma forma, ao invés da poupança preceder o investimento, este é defendido como gerador de poupança.

A questão que aqui se coloca é como este debate, direcionado para uma macroeconomia nacional, se coloca para a macroeconomia local, em especial, com a especificidade de ser uma economia totalmente aberta?

Em uma economia fechada, Keynes defendeu que o consumo e o investimento são variáveis ex-ante, enquanto a poupança é uma variável ex-post. O consumo realizado depende uma renda das famílias, enquanto que o investimento realizado gerou uma poupança de igual valor. Essa variável poupança, se entende melhor conceituada como uma poupança produtiva (S_p), pela sua intrínseca relação com o investimento produtivo, já que se traduz no resultado direto do investimento produtivo, defendido no pensamento keynesiano e, não, fonte de financiamento do investimento, como apregoavam os clássicos.

Contudo, como a economia local é aberta por excelência, se necessita avançar na abstração, para apontar que, no recorte territorial local, o saldo da balança de transações correntes representa um fluxo líquido de ingresso ou saída de pagamentos, pelo desempenho conjunto dos balanços de bens, de serviços de não-fatores e de rendas. Esse fluxo sendo positivo indica uma renda não consumida internamente e, portanto, uma poupança, que se entendeu melhor denominada de poupança financeira. Do contrário, um fluxo negativo, aponta que o exterior está emprestando para a economia interna parte de seus estoques financeiros, ou melhor, a economia local assume um passivo financeiro com o exterior.

Assim, no dimensionamento da economia local, se deve incorporar um conceito mais amplo de poupança, aqui denominada de poupança total (S_t), expressão do somatório entre a poupança





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

produtiva (Sp), determinada pelo investimento produtivo, e pela poupança financeira (Sf), resultado do desempenho da conta de transações correntes.

Entendemos que, para a economia local, o investimento não se constitui em identidade com a poupança total e, sim, com a poupança produtiva, sendo esta uma variável ex-post. A estruturação da balança de pagamentos nos permite visualizar melhor essa análise, pela demonstração de que a poupança financeira é simplesmente o resultado de todas as transações correntes com o exterior, sem ligação direta e restrita com o investimento produtivo da economia, todavia pode se tornar uma importante fonte de financiamento do investimento local.

As decisões de consumir e investir são decisões autônomas, embora condicionadas pela disponibilidade de crédito, à vista via reservas monetárias ou bancárias, ou à prazo via empréstimos e financiamentos, portanto uma disponibilidade ex-ante de estoques monetários e/ou financeiros, quer interna, quer externamente.

Conclusões

A reflexão busca verificar a adequação dos fundamentos macroeconômicos de uma economia nacional para uma economia local, esta extremamente aberta ao livre fluxo de bens e serviços, de fatores de produção, de rendas e de capitais, no contexto da estrutura federada brasileira.

A centralidade do debate recai no dimensionamento da poupança e do investimento na economia local. Enquanto na literatura econômica se trata o investimento com identidade ao somatório da poupança interna e externa, se entende que, no local, a identidade se dá apenas entre o investimento e a poupança produtiva, atribuindo à poupança financeira, enquanto resultado do saldo do balanço de transações correntes, o papel de definição do estoque monetário/financeiro.

Portanto, se defende que o investimento é uma variável ex-post em relação ao estoque monetário e financeiro, interno ou externo, e ex-ante em relação à poupança produtiva, enquanto que a poupança financeira é variável ex-post em relação às transações correntes da economia com seu exterior. A poupança total expressa esses dois movimentos gerados no fluxo de produção, produtivo e financeiro, sendo, por consequência, também uma variável ex-post e, não, fonte de financiamento do investimento, como aponta a literatura referenciada.

Palavras-chave: Economia local/regional; macroeconomia local; poupança local.

Referências bibliográficas

DILLARD, Dudley. A Teoria Econômica de John Mainard Keynes. 7^a ed., São Paulo: Pioneira, 1986.

FEIJÓ, C. A., et. al. Contabilidade Social: O Novo Sistema de Contas Nacionais do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

KOHLER, Romualdo. Os fundamentos da macroeconomia local. G&DR, n.3, Taubaté, v.7, p.186-211, set./dez. 2011.

KOHLER, Romualdo. Simulações acerca da relação entre ofertas de moeda e crescimento de pequenas economias locais abertas. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2003.

MANKIN, Gregory N. Macroeconomia. 3^a ed., Rio de Janeiro: LTC, 1998.





SALÃO DO CONHECIMENTO UNIJUÍ 2013
Ciência • Saúde • Esporte



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVIII Jornada de Pesquisa

SKIDELSKI, Robert. Keynes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.



Para uma VIDA de CONQUISTAS